

ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António B. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES - VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Apontamento de Crítica...

A "grande opereta"... do Turismo...

DESDE que se começou a desenhar por todo o País a muito louvável campanha a favor do turismo nacional apareceu por toda a parte um «verdadeiro exército de entendidos»... ditando (o termo não é bem este) leis, apresentando sugestões e levando mesmo o seu atrevimento a exigir dos organismos competentes as mais fantásticas realizações!

Ora estes, «mestres cantores» têm cantado as «suas árias» ao geito da sua música, mas as «desafinações»... têm sido flagrantes!

Em turismo, como na música... ou afinam todos pelo mesmo diapásão, e a coisa anda... ou «canta cada um no seu tom diferente» e a orquestra não resulta!

Nós que há muitos anos nos temos dedicado a este «magnun problema», com o mesmo interesse e carinho que um médico estuda medicina... e note-se que já fizemos 40 anos há mais de 23.. temos a seguinte opinião: Primeiro há que estudar e realizar determinados «melhoramentos eixos», à volta dos quais giram depois todos os outros! Ora estes empreendimentos não se fazem «de pé para a mão» e muito especialmente sem dinheiro! E esse não tem abundado infelizmente...

Julgamos ter sido este uma das causas do fracasso da grande maioria das Comissões Municipais, que são nada menos de 85...

Umhas por falta absoluta de recursos, outras por falta de interesse, e algumas vezes de competência, têm-se limitado a pormenores de mínima importância, que não têm passado de «conversa fiada», e com a qual ninguém tem beneficiado. Esta nossa afirmação, não pode ser desmentida! Mas isto não chega...

Uma vez que estas Comissões estão na dependência

(Continua na página 3)

GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO ao Santuário do SAMEIRO

A fim de se implorar a paz para o Mundo e dum modo especial para a nossa Pátria, e o bom êxito espiritual do Concílio Ecuménico, realiza-se no próximo dia 26, uma grandiosa peregrinação ao Sameiro, com o seguinte programa:

Dia 17, início em todas as Paróquias da Arquidiocese e na Sé Primaz, da Novena de Nossa Senhora do Sameiro.

Dia 23, na Sé Primaz, tríduo preparatório, pregado pelo rev.º João Roberto Marques, da Congregação do Sagrado Coração de Maria.

Dia 26, às 8 horas, saída da Sé Catedral da Peregrinação.

Às 11,30 horas, no Sameiro, Missa, homília, Comunhão Geral, Bênção dos doentes e Bênção dos peregrinos; às 15 h., Terço, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Coisas do comunismo

Estruturado pelas doutrinas marxistas, o comunismo por razões culturais, sociais, económicas e até patrióticas deve e tem de ser rejeitado por qualquer português. Não vem para aqui desenvolver cada um destes pontos. Limitar-me-ei a algumas ligeiras considerações, e a alguns factos, concretos e bem determinados.

O comunismo russo visa construir um grande imperialismo e a esse ideal, atentório contra a legitimidade e segurança de outros estados, subordina tudo, procurando consolidar posições, estender os tentáculos e, sem alarme guerreiro, ir absorvendo o mundo.

Por isso, contraria em princípio qualquer nacionalismo, embora grite que pretende acabar com fronteiras. Mas nós entendêmos-lhe o sofisma: acabar com as fronteiras das outras nações e alargar as suas, e depois nunca ceder mesmo que tenha de construir muralhas de cimento.

O modo prático de o comunismo actuar e consolidar posições não é directa-

mente pelas armas mas pela divulgação da doutrina marxista feita por meio da imprensa, de livros baratos, revistas e jornais. Os processos são por vezes repelentes como a tática de esses senhores comunistas se filiam nas associações religiosas ou confrarias e ocupam os lugares de mais destaque para depois desmoralizá-las.

De Cuba e da acção de Fidel de Castro, sabemos que arrancou aos braços das mães 20.000 crianças para lhes poder dar uma acabada formação marxista; e a uma centena de órfãos permitiu fossem levados para a Rússia para melhor serem eslavizados.

Outro ponto que merece focado, é a ditadura intelectual russa. Muitos portugueses não sabem disto porque a dizem libérrima quando é certíssimo que Kruchchev, o senhor do Kremlin, proclamou, na véspera do plenário do comité central, o direito que o partido tem para dirigir total-

(Continua na página 3)

Festas da Vila de Esposende

PROGRAMA

DIA 12 — Domingo

Às 15 horas, com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Esposende, e com a colaboração do ESPOSENDE SPORT CLUBE realiza-se no campo Padre Sá Pereira a

Grande Gincana de Automóveis. Muitas taças e outros objectos para os primeiros classificados.

Às 22 horas, «NOITE REGIONAL», na esplanada da «Nélia», abrilhantada por um magnífico conjunto musical.

Distribuição de prémios aos vencedores dos concursos de Pesca, King e Gincana de Automóveis.

DIA 13 — Segunda-feira

Às 6 horas, Alvorada de morteiros e ribombar dos Zés P'reiras, com Gaiteiros,

percorrendo toda a Vila, em ruidoso alarido.

Às 9 horas, No Largo Rodrigues Sampaio terá lugar a

GRANDE FEIRA QUINZENAL

Às 21 horas, Missa Vespertina, finda a qual sairá da Matriz uma Grandiosa Procissão de Velas sendo conduzidas as imagens de Nossa Senhora Auxiliadora e Nossa Senhora de Fátima para a capela de Nossa Senhora da Saúde.

Viosos Fogos de Artificio.

DIA 14 — Terça-feira

Às 6 horas, Alvorada de morteiros e Zés P'reiras.

Às 8 horas, Missa rezada e Novena na Capela de Nossa Senhora da Saúde.

Às 13,30 horas, Entrada das afamadas Bandas dos Bombeiros Voluntá-

rios de Esposende e Gueifães da Maia

que percorrerão as principais artérias da Vila, dando em seguida um concerto no Largo Dr. Fonseca Lima.

Às 16 horas, Abertura do Bazar de Prendas no adro de Nossa Senhora da Saúde e concerto pelas referidas bandas até às 20 horas.

À noite

1.º GRANDE FESTIVAL NOCTURNO

Deslumbrantes sessões de Fogos do Ar e Preso, dos afamados pirotécnicos SIVA & FILHOS, de Viana do Castelo.

DIA 15 — Quarta-feira

ALVORADA com repiques festivos de sinos.

Às 9,30 horas, As bandas

de música percorrerão as ruas da Vila.

Às 11 horas, Missa Solene, acompanhada pelo coral da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, e Sermão por um ilustre orador sacro.

A TARDE — Arraial e concertos pelas Bandas.

Às 17 horas

IMPONENTE PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

com os andores de SANTO ANTÓNIO, NOSSA SENHORA AUXILIADORA, NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, da SOLEDADE e da SAÚDE, incorporando-se as autoridades civis, militares e religiosas, as confrarias, Legião e Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntários, Classe Piscatória, Ju-

ventude, anjos e figuras alegóricas.

Na Ribeira antes da bênção dos Barcos e Mar, haverá uma alocação alusiva ao acto, por um eminente orador sacro, seguindo-se o TRADICIONAL TIROTEIO.

Às 21 horas

2.º E ÚLTIMO FESTIVAL NOCTURNO

na Praça do Município, Largos Dr. Fonseca Lima e Rodrigues Sampaio, nas Ruas 1.º de Dezembro, Narciso Ferreira, Conde de Castro e Rodrigues de Faria.

Bazar de Prendas no Largo Dr. Fonseca Lima. Grandiosa sessão de FOGO DO AR, dos afamados pirotécnicos VIANA & FILHOS, de S. Paio de Antas, encerrando-se este festival com uma

MONUMENTAL SURPRESA

PELA VILA



TRAÇOS DE LUZ...

Ai! Se tu conhecesses, mesmo agora, quem te dá a paz!...

(Ev. de S. Lucas, 19-42)

EVANGELHO DO 9.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O Senhor chorava sobre a cidade rebelde porque antevia a ruína imensa a descer sobre ela para não deixar pedra sobre pedra... Chorava porque a seus pés, em ruas e praças, se folgava, ria e troçava do chamar ansioso do Messias. Ah! Se conhecessem o valor daquela hora... a transcendência de lágrimas de amor vertidas, uma a uma, sobre os fumos de incenso fictício dum povo sem alma. Só Aquele que chora condoído pelo futuro da sua raça podia trazer-lhe a paz. Uma paz de espírito que ninguém mais poderia insuflar pelos tempos fora. Alheios a tudo, iriam, porém, até ao fim.

...

Não chorou o Senhor somente por aquela deserção da hora da partida. Por entre o povo hebreu perpassavam, em sombras sinistras ou grotescas, milhões de seres humanos, por quem o sangue de um Homem-Deus iria verter-se em holocausto de amor e redenção.

Também os mais recentes, os que assomariam à entrada do mundo vinte séculos mais tarde, foram passando, como em filme, diante do Mestre. Acotovelando-se, pressurosos, a sugar resquícios que se esfumam em ondas de prazer insatisfeito, eles aí vão, de sentido desmoteado, procurando paz, amor, alegria, satisfações, felicidade...

Riem, folgam, chocam-se, desesperam, até se batem e matam uns aos outros... Nem parecem felizes, querendo possuir tudo...

Ah! Se eles soubessem, tardiamente mesmo, quem pode dar-lhes a paz, e nessa paz, tudo na vida: alegria, felicidade, o amor e o gosto de viver, enfim.

Gincana de automóveis

É amanhã, domingo, que se realiza no Campo de Jogos do Esposendense S. C., às 14 horas, a anunciada gincana de automóveis, na qual serão disputados valiosos prémios, entre os quais as taças «Câmara Municipal de Esposende», «D. Maria da Soledade Gonçalves Brochado», «Saudades de Esposende», «Festas da Vila» e «senhoras de Esposende». A inscrição é de 100\$; podendo fazer-se duas e uma terceira de 150\$00.

Engenheiro Fernando Ribeiro de Barros Lima

Acompanhado de sua esposa e Filhos, encontra-se na Póvoa de Varzim, em casa de sua Família, o sr. eng.º Fernando Ribeiro de Barros Lima, que há dias abraçamos nesta vila, após dez anos de ausência em S. Paulo — Brasil, onde exerce a sua profissão.

Partidas e Chegadas

Entre nós, a passar a época balnear, encontram-se a companhia dos de suas famílias, os srs.: Dr. Alexandre Torres, do Porto; Dr. António de Almeida Carvalhal, do Porto; Manuel Alves Coutinho, de Vianna do Castelo; António Sousa Ribeiro, de Lisboa; João Cerqueira e José Carlos de Magalhães Lima e Carlos Enes de Magalhães, do Porto; Dr. Alberto da Rocha Coutim, de Vila Real; Dr. António Losa, de Braga; universitária Maria do Sameiro Oliveira Martins; Luis de Sousa Ribeiro, de Lisboa; estudante António Paulo de Sá e Cunha, de Matosinhos.

AGENDA

MARÉS

D I A	Praia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
11	—	12-41	5-21	18-04
12	1-13	13-39	6-35	19-18
13	2-02	14-24	7-38	20-18
14	2-50	15-03	8-26	21-00
15	3-31	15-51	9-15	21-40
16	4-12	16-32	9-58	22-27
17	5-00	17-17	10-36	23-07

FASES DA LUA

Dia 22 — Quarto Minguante.

Reunião Ordinária de 8 de Agosto de 1962

da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

— Das professoras das Escolas da Freguesia de Belinho.

Pedem o fornecimento àquelas escolas do seguinte material para o próximo ano lectivo: 1 mapa de Portugal Continental, Insular e Ultramarino para a escola masculina e outro para a escola feminina; 1 livro de ponto para a escola masculina e outro para a escola feminina; 1 livro de actas para a escola feminina; e 1 bandeira.

FORNEÇAM-SE

— Do Reitor do Liceu Nacional de Alexandre Herculano, do Porto:

Agradece em seu nome pessoal e no dos professores daquele Liceu a gentileza e o carinho com que foram recebidos nesta vila, numa tarde passada de óptimo ambiente de confraternização, abrilhantada pelo rancho de Vila Chã que a todos encantou.

INTEIRADA

— Do Provedor do Hospital de S. João de Deus, em Fão:

Envia a conta do tratamento dos doentes internados naquele hospital durante o 2.º trimestre do corrente ano, na importância de 4 859\$60.

PAGUE-SE

— Do Eng.º Director de Urbanização do Distrito de Braga:

Comunica que foi concedida a comparticipação de 33 600\$00 para a execução dos trabalhos da obra de: E. M. 551 — da E. N. 13 (Marinhas) à E. N. 103-1 — reparação e beneficiação do lanço entre a E. M. 560 e a E. N. 103-1 — 3.ª fase.

Peçam-se propostas urgentemente para a execução da obra por concurso limitado.

— Do Director Geral das Alfândegas:

Comunica que S. Ex.º o Subsecretário de Estado do Orçamento autorizou, a título excepcional, pelo prazo de 1 ano, que a Câmara recolha os seus barcos de recreio no Posto de Despacho desta vila.

Agradeça-se a S. Ex.º o Subsecretário de Estado do Orçamento.

— Do Delegado da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica:

Envia a conta das despesas referentes aos doentes internados no hospital Conde de Ferreira, no mês de Junho, na importância de 181\$00, e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE

REQUERIMENTOS:

Manuel Gaspar Henrique Sobral Torres, da cidade do Porto; Maria Martins Marques, da freguesia de Belinho; Manuel Lourenço Pereira, da freguesia de Antas; António Anselmo de Oliveira, da freguesia de Belinho; João da Silva Garrido, da freguesia de Curvos; José Palha Gandarela, da cidade do Porto; David Rodrigues Lima, da freguesia de Mar; Manuel Ribeiro de Azevedo, da freguesia de Mar; Manuel Rodrigues da Silva Couto, da freguesia de Marinhãs; José Albuquerque Soares, da cidade do Porto; António Martins de Abreu, da freguesia de Mar; José Gomes Hipólito, da freguesia de Apúlia; José Cardoso Machado, da freguesia de Apúlia; Manuel Rodrigues Afonso dos Santos, da freguesia de Mar; José Dias Carqueiro, da freguesia de Marinhãs; Porfírio da Costa Portela, da freguesia de Gemeses; João Ferreira Gonçalves Zão, de Esposende; Luís da Costa Monteiro, da freguesia de Apúlia; José Alfredo Soares Madureira, da cidade do Porto; Geraldo Malgueiro da Silva, da Póvoa de Varzim; Augusto Henry Boissel, da freguesia de

Fão; Joaquim Correia de Macedo, de Esposende; Manuel Rodrigues Correia, da freguesia de Apúlia; Manuel Ferreira Morgado, da freguesia de Gândra; José Maria Barbosa de Faria, de Esposende; Alberto Hargreaves da Costa Macedo, da cidade do Porto; José Cardoso Miranda, da freguesia de Marinhãs; José Guedes dos Santos, da cidade do Porto; António Agonia Pereira, da freguesia de Fão.

DEFERIDOS

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE PROCESSOS DE INTERRUPÇÃO DE DOENTES:

Francisco Gonçalves Pereira, da freguesia de Belinho; Joaquim Gonçalves Rendufe, desta vila; Maria Corvim da Costa, Maria Isabel da Silva Lemos, Lúcia Brandão Faria e Palmira Capitão Neto, todos da freguesia de Fão; Luís Pereira da Silva, da freguesia de Gandra; Emília Gonçalves de Azevedo, da freguesia de Gemeses; António Barbosa, Belmira Gonçalves Bajão, Ana Ferreira e Margarida Pires Carneiro, todos da freguesia de Marinhãs; Bernardina Zaida Lima da Silva, da freguesia de Palmeira; e Francisco Lopes Cardoso, da freguesia de Fão. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser considerados no escalão A, excepto o último que deve ser considerado no escalão G.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO SANITARIO:

Foi presente o processo de licença para a abertura de estabelecimento berna em nome de José Maria Eiras de Azevedo Costa, no lugar de Curvos, da mesma freguesia. Está junto auto de vistoria em que o Ex.º Subdelegado de Saúde informa que o estabelecimento se acha em condições de normal funcionamento.

Conceda-se o alvará.

Foram autorizados pagamentos no total de 8150\$00.

Aniversários

Jazem anos:

Dia 13 — Sr.ª D. Maria Manuela F. Areia Carvalho.

Dia 15 — Menina Maria Paula Magalhães Lima Mota Alves, Manuel Alves Felgueiras, Maria Goretti de Sousa Felgueiras e Menino Paulo Maria Azevedo da Costa Leme.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

MOCIDADE PORTUGUESA

Por iniciativa da Delegação Distrital de Braga da Mocidade e com a colaboração da Agência Geral do Ultramar, vai ser apresentada, nas dependências da Casa da Mocidade da Ala de Braga, à Rua de Santa Margarida, a notável Exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA». A iniciativa tem o patrocínio do Governo Civil de Braga.

Ao levar a efeito, no ano de actividades corrente, a terceira exposição, a Delegação Distrital de Braga da Mocidade Portuguesa prossegue a execução do seu programa de Acção Cultural, que, como referimos em cada oportunidade, foi ainda acrescentado com a realização de palestras e colóquios, funcionamento efectivo de uma biblioteca juvenil e distribuição de dezenas de milhares de publicações pelos jovens, estudantes ou não, de todo o distrito de Braga.

A Exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA», cuja montagem está a decorrer desde o passado dia 30 de Julho, ocupa área superior a 400 metros quadrados e é um valioso e rico documentário da vida viva de todas as Províncias Ultramarinas de Portugal. Através de maravilhosas fotografias e fotomontagens, ressalta todo o esforço multissecular do povo português no sentido de dar expressão e realidade às linhas dominantes da sua vocação e sobressai o ritmo febril da caminhada para o futuro.

Estarão expostas centenas de fotografias, que documentam os seguintes aspectos da vida ultramarina: saúde e assistência, vida espiritual, turismo, convívio racial, ensino de todos os graus, agricultura, indústria, urbanismos, portos, estradas, aeroportos, aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas, costumes, habitação, empreendimentos industriais, etc., etc.

Serão também patentes ao público motivos de arte indígena, pintura e escultura; artigos da produção agrícola e industrial das várias Províncias Ultramarinas; bellíssimas colecções de selos postais; publicações, etc.

O importante certame é completado com o funcionamento ininterrupto de um cinema ao ar-

Comissão Venatória Regional do Norte

EDITAL

Caça das Codornizes

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO NORTE faz público que, usando da faculdade conferida no n.º 3.º do § 6.º do Art.º 10.º do Decreto n.º 23 461, alterado pelo Decreto n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1950, deliberou estabelecer a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, em toda a área da sua jurisdição.

Desta forma, a caça às referidas espécies só se poderá efectuar a partir da data da abertura da época — 1 de Outubro.

Porto e Secretaria da Comissão Venatória Regional do Norte em 2 de Agosto de 1962.

O Presidente,

(Santos Júnior)

Coronel

Comandante da Polícia de Segurança Pública do Porto

VERBENA

Realiza-se hoje, no Club da Apúlia, uma verbena, festa que àquela praia costuma atrair a colónia balnear do nosso concelho. Será abrilhantada pela orquestra privativa.

-livre, no qual serão projectados, pelo sistema cinematográfico, filmes com imagens do Ultramar Português.

A Exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA» é inaugurada pelas autoridades civis, militares e religiosas no próximo sábado, dia 11 do corrente, às 21,30 horas. A partir daquela hora é permitido o acesso do público.

Serviços Agrícolas

AGOSTO

CAMPOS — Colhem-se os milhos de sequeiro que estejam maduros e continuam a regar-se os de regadio. Por entre os milhos regados semeia-se Azevem, Erva Molar e Lanar, para sustento dos gados durante o Outono e Inverno.

Colhem-se as Batatas cuja rama vai ficando madura, isto é, quando esta toma naturalmente a coloração amarela, porque, enquanto está verde, os tubérculos vão aumentando de volume.

Continua a debulha dos cereais de pragana, recolhendo-se o grão quando completamente seco, para que não aqueça, sem o que este pode ficar inutilizado. Para se evitar que venha a aquecer o cereal mal seco, deve dispor-se em camadas de pequena altura, em local seco e bem ventilado, arejando-se frequentemente vezes por palejamento. Semeia-se nabal, porque os nabos da sementeira de Agosto são sempre os melhores. Esta sementeira deve ser feita mesmo com a terra seca, sem se esperar pelas primeiras chuvas, para que a semente germine sob a acção destas. Já é velho o ditado: «Semeia-me no pó de mim não tenho dó».

Fazem-se lavouras de preparação para as sementeiras de Outono. Empilham-se na estrumeira todos os resíduos vegetais, para que, depois de curtidos, sejam aplicados como adubo para as terras.

HORTAS — Apliquem-se nas hortas as regas necessárias, convindo que estas estejam feitas à tardinha, quando a terra já não esteja quente, ou muito cedo, enquanto ela se mantém fresca, sendo possível à tarde, porque assim haverá tempo de a água profundar mais e será mais aproveitada durante a noite, ao passo que, se a rega não for abundante, a água ministrada de manhã ficará superficial e dentro de pouco tempo o sol provocará a sua evaporação.

Procede-se ainda à captação dos meloais e à rega destes e dos melanciais, mas estas palantas não querem água em excesso nem depois dos frutos terem atingido metade do seu desenvolvimento, porque o excesso de água torna-os desprovidos de sabor, e apenas serve para os tornar mais volumosos.

Semeiam-se acelgas, agriões, alfaces, azedas, beldroegas, bróculos, cenouras, couves, nabos, serôdios, rabanetes, repolhos, salsa, etc. Começa a colheita e recolha das diversas sementes, as quais para conveniente conservação devem ser devidamente limpas e secas.

POMARES — Fazem-se enxertos de borbulha e de botões de fruto.

Faz-se sementeira de árvores de fruto de caroço, e

combatem-se as doenças e insectos parasitas das fruteiras, com caldos próprios.

As laranjeiras ou limoeiros que se encontrarem atacados de cochonilhas, devem ser tratados com caldas oleosas. As plantas a tratar deverão ser regadas na véspera da aplicação da calda. Em todas as árvores se notam grandes ataques de formiga. Este flagelo está na base de muitos males das nossas fruteiras, pela protecção que dispensam aos diversos parasitas. O seu combate constitui, pois, uma necessidade.

Faça-se a pulverização dos troncos até à altura de 0,80 metros, não devendo ser utilizadas águas calcárias na preparação dos caldos.

O emprego de águas das chuvas é preferível.

VINHAS — Continuam os tratamentos anti-criptogânicos das videiras. Abrigam-se dos ardores do sol os cachos que a eles estejam expostos, e desfolham-se as videiras que estejam muito enfolhadas, para que os cachos possam receber o ar e a luz, mas não demasiadamente, nunca deixando os cachos ainda verdes expostos aos ardores do sol que os queimaria. Nas enxertias novas suprimem-se as raízes lançadas pelos garfos e os rebentos dos cavalos.

Nas vinhas onde se manifestou a «mela», executam-se: na rama pulverizações com produtos aconselhados para o efeito; nos troncos, tratamentos com o fim de dar combate à formiga.

Iniciam-se as vindimas nas regiões onde a maturação das uvas se encontra mais adiantada.

ADEGAS — Vigiam-se bem os vinhos, inspeccionando-os todas as semanas, para que possam ser tratados logo que apresentem quaisquer sintomas de doença. Conservem-se as adegas sempre frescas e as vasilhas bem atestadas. Inicia-se a limpeza e desinfecção de todo o material vinário, com vista à próxima vindima. Lavar todos os vasilhames com carbonato de sódio e com ácido sulfúrico e em seguida sulfurar as vasilhas. Revestir com goma-laca as peças metálicas que hão-de contactar com os mostos (fusos e mais peças metálicas das prensas, cilindros das esmagadoras, etc).

GADOS E COLMEIAS — Continuam os mesmos cuidados do mês passado e procura-se abrigar as colmeias da acção do calor directo do sol.

FASES DA LUA

Lua nova—8; Quarto crescente—15; Lua cheia—22; Quarto minguante—30.

Durante o mês de Agosto os dias vão diminuindo 1 hora e 6 minutos.

O dia 1 dura 14 horas e 11 m;

PELO CONCELHO

MAR

A NOSSA PRAIA — São justas algumas palavras a respeito da praia do concelho que congrega milhares e milhares de pessoas a quando da festa do oraga, no dia 24 de Agosto.

De resto, a praia não deixa de ser procurada na época balnear e se mais gente não vem é porque não há possibilidade de alojamento e um mínimo de comodidades.

As poucas casinhas, toscas e rudimentares, que existem na praia, não chegam para nada. Mais: de ano para ano vão desaparecendo, sem que os proprietários tenham o bom gosto de as reconstruir e apresentar ao veramente habitações condignas.

De vez em quando aparece por cá algum cavalheiro de brio, enche-se de boa vontade pelo progresso da nossa praia e tenta comprar terreno para construir o seu chalé de verão.

Ultimamente tivemos conhecimento de um senhor muito estimado que quis comprar umas casetas velhas para reconstruir novos edifícios. A teimosa dos lavradores persistiu em não vender os casinhotos e mais uma vez o progresso foi repellido.

Um outro senhor quis adquirir alguns metros de terreno para construir uma casa de praia. Também não houve uma alma de Deus que lhe vendesse uma nesca de terra.

Apesar disto, a praia este verão está a ser concorridíssima. Temo-nos dado ao trabalho de entrevistar as pessoas de mais nível e alegrámo-nos de ver que partilham das nossas ideias. Citemos alguns nomes: João José C. Baltazar, esposa e filha, conceituado funcionário, de Crestins, Moreira da Maia; Joaquim Fernandes da Silva e suas filhas, de elevada posição social; António Maia de Castro Dias, do Porto, etc., etc.

EXIBICAO FOLCLORICA — Vem inserto nos programas das festas de S. Bartolomeu do Mar, como alinea de muito destaque, uma grande Exibição Folclórica. Supomos que os senhores festeiros não farão como nos passados anos, programando coisas que não cumprem.

Ora os programas são um meio de propaganda, considerados como diários de té por quem os lê. Portanto chamamos a atenção dos senhores encarregados das festas que tenham o brio de cumprirem aquilo que mandaram exarar nos programas.

Lêde, assinal e propagai

«O Esposendense»

o dia 15 dura 13 horas e 42 m;
o dia 31 dura 13 horas e 5 m.

ADÁGIOS DO MÊS

«Quem em Agosto ara, Riquezas prepara».

«Quem não debulha em Agosto, Debulha com mau rosto».

«Os nabos querem ver o luar de Agosto».

«Em Agosto, toda a fruta tem seu gosto».

«Em Agosto, mais vale vinagre que mosto».

«Couves em Agosto, tumba à porta».

«Dia de S. Lourenço, vai à vinha e enche o lenço», dia 10.

«Pela Senhora de Agosto, às 7 é sol posto». (Dia 15)

Chuva fina por S. Agostinho, É como se chovesse vinho».

(Dia 28)

Apontamento de Crítica...

(Continuação da página 1)*

dos Municípios e até muitas vezes «dos tais determinados funcionários municipais»... a que muitas vezes nos temos referido nos 11 jornais onde colaboramos, além de não disporem de elementos económicos bastantes, não gozam daquela independência de movimentos, que em casos desta ordem se torna indispensáveis.

Estamos fartos de batalhar que é necessário criar as «Juntas Regionais ou Distritais de Turismo» com autoridade e independência bastantes para agirem e tratarem num «plano quase de igualdade» com os Organismos Centrais! Mas isto sem «mendigar subsídios» como até agora se tem feito...

É do saber de todos que não se podem exigir responsabilidades, a quem se não dá a necessária autoridade... e é isso precisamente o que as Comissões Municipais nunca tiveram!

Destarte somos de parecer que se deveria começar pelas Juntas e que acima nos referimos, e isso quanto antes!

Não há ninguém, nem «apologistas.. nem derrotistas»... que possa negar o esforço titânico que os Organismos Centrais, têm feito nos últimos tempos no sentido de colocar o Turismo Nacional na prateleira que ele merece! Nós que como «carolas» do turismo e até como bons e sinceros portugueses, temos acompanhado esse esforço, nos confessamos imensamente gratos! Bem hajam!

Mas... segundo uma frase felicíssima do Senhor Presidente do Conselho de que «Ser Governo é fácil... mas o difícil é governar»... não será só com os esforços dos Poderes Centrais, que se pode conseguir os fins desejados... Quem governa precisa de bons e dedicados colaboradores! Sempre foi assim, desde que o mundo é mundo...

Ora é precisamente essa colaboração.. que tem faltado!

Há pois que arrepiar caminho. Temos que acabar, mas de uma vez para sempre, com o princípio defeituoso, de só criticar.. e não dar a sua ajuda incondicional. Se é certo que a crítica construtiva é de grande utilidade, também é certo que a crítica destrutiva é sempre prejudicial e da qual ninguém absolutamente ninguém beneficia!

Pelo que respeita a Esposende, temos que reconhecer que embora «pianissimamente» alguma coisa se tem feito! Bem sabemos que não chega e que muito e muito é preciso fazer mais... Mas isso todos nós sabemos mesmo sem que seja «preciso vir no Jornal»... nem que sirva de justo motivo para polémicos...

Verificamos que Esposende, já está provida de duas excelentes instalações hoteleiras, o «Hotel de Ofir» e o «Suave Mar». Temos ainda, o que ainda falta em muitas partes, que é o seu Abrigo de Pesca Desportiva. Mas isto é para os «turistas ricos... e temos agora que pensar naqueles que o não são».

Necessita-se de Pensões e restaurantes para estes últimos, dentro dos seus orçamentos mais modestos, mas que sejam cómodas, atraentes e acolhedoras! Ora é isso que nos falta...

Partindo também do princípio, que há lugares de turismo só de passagem e lugares em que os turistas permanecem por bastante tempo e as Praias são uns deles, seria de aconselhar a construção de umas vivendazinhas tipo modesto para que as rendas fossem acessíveis.

Mas para isto tem a palavra a Iniciativa Particular! Por isso mesmo temos batalhado constantemente, que é indispensável que os Municípios acompanhem carinhosamente estas iniciativas, e não dificultando-as com exigências, demoras na aprovação dos projectos de construção apresentados, como infelizmente acontece em muitos Concelhos que nós conhecemos muito bem e que por falta de estreita colaboração entes os seus Municípios e Municípes... estes passam da «cepa torta», tornando-se as «lanternas vermelhas» dos Distritos a que pertencem...

Quando todos os remadores... remam certo, o barco navega sempre em maré de rosas! Ora é isso que sinceramente desejamos a todas as forças vivas de Esposende!...

Henrique Augusto Costa Lima

Coisas do comunismo

(Continuação da página 1)

mente a produção artística e literária na União Soviética.

Portanto, submissão total à política do partido. E a concluir afirma peremptoriamente o senhor K que faz aquilo em nome do partido do dirigente.

Todavia os nossos ingénios e crianças politiqueros como figurões muito sabedores teimarão em afirmar o contrário: o comunismo é que é a terra da liberdade. E é por esses medíocres — esses cabeças de vento da mocidade — que o comunismo entra numa sociedade, medra e se impõe.

DO ENTE

Foi recentemente submetido a uma delicada operação, o nosso prezado amigo, sr. José Gomes Pereira de Barros. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Nota informativa sobre a

COLÓNIA DE FÉRIAS

"Doutor Gonçalves Proença"

Conforme se poderá verificar pelo Relatório de Actividades que se junta, a ideia de organizar uma Colónia de Férias para filhos de trabalhadores rurais, foi uma das primeiras que acudiu à mente dos dirigentes da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga ao iniciarem a sua actividade.

Efectivamente trata-se de uma realização que há muito se impunha mas que as naturais dificuldades e a grandeza das verbas a dispender sempre tinham dificultado.

A Federação com pouco dinheiro — as receitas ordinárias pouco passam da centena de contos — mas com muito amor que felizmente ecoou em muitos corações, meteu ombros à empresa e, graças a Deus e aos homens, realizou-a.

A obra pequena e modesta que hoje se visita é assim e acima de tudo, uma obra feita de amor e de fé.

Temos a esperança, por isso, que a semente que ela é cresça e se desenvolva, para fazer face às enormes exigências que a amplitude do meio rural do Distrito acarreta.

Esta nota inicial de esclarecimento julgamo-la necessária para evitar o perigo de uma desilusão ao visitar as instalações da Colónia.

Aproveita-se uma casa antiga e há muito desabitada e nela ocupou-se todo o espaço possível para instalar o maior número de crianças, dado que as inscrições neste primeiro ano atingiram o número de 775.

Gastaram-se nas obras de beneficiação da casa, quarto de banho, lavatórios, etc. 14.000\$00 e as despesas de montagem atingem os 80.000\$00.

A muito mais iriam se não fôra o generoso auxílio das Firms que a seguir se relacionam e às quais a Federação manifesta o seu grande reconhecimento.

FIRMAS QUE OFERECERAM ARTIGOS PARA A COLÓNIA

ALBANO COELHO & LIMA — Pevidém — 300 metros de pano de lençol, CÂRITAS — Lisboa — margarina, leite, farinhas e gorduras, COMPANHIA DE FIAÇÃO DE TECIDOS DE FAFE — Fafe — 280 metros de pano de lençol, COMPANHIA DE FIAÇÃO DE TECIDOS DE GUIMARÃES — Guimarães — 14 toalhas de mesa e 120 guardanapos, CUTELARIAS «MACHADO» — Creixomil — todas as cutelarias necessárias, EMPRESA DE CAMIONAGEM CAETANO CASCAO LINHARES — Póvoa de Varzim — transporte gratuito de todos os géneros que fo-

rem necessários para a Colónia, EMPRESA INDUSTRIAL DAS HORTAS — Guimarães — 12 toalhas e 72 guardanapos, AUGUSTO LUCIANO GUIMARÃES — Guimarães — 4 toalhas e 24 guardanapos, EMPRESA TEXTIL ELÉCTRICA — Caniços — 60 cobertores, FABRICA DE TECIDOS DE VILA POUCA — Guimarães — 12 toalhas e 60 guardanapos, MALHAS TEBE E MALHAS S. JORGE — 110 fatos de banho, cada, OLIVEIRA, FERREIRA & COMP. Lda — Riba d'Ave — 200 metros de Kaki e 100 cobertores, PERFUMARIA CONFIANÇA — Braga 2 caixas de sabão e 100 sabonetes, SAMPAIO, FERREIRA & C.ª Lda — Riba d'Ave — 30 metros de pano de lençol, 29 de metros de cretone, 30 metros de Kaki, 80 metros de panamá, 250 metros de riscado e 90 metros de macitex, SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, Lda — Barcelos — 60 kilos de farinhas de trigo, SOCIEDADE TEXTIL ANTÓNIO JOSÉ LOPES CORREIA — Pevidém — 118 metros de pano para barracas, SOCIEDADE TEXTIL DE LOUSADO, Lda — Lousado — 110 cobertores.

FIRMAS QUE FORNECERAM ARTIGOS POR PREÇOS ESPECIAIS

COMPANHIA TEXTIL DO CAVADO — Ruães — 110 metros de pano, FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DO CASTANHEIRO — Guimarães — 150 toalhas de rosto, FABRICA DE NOVIDADES PLÁSTICAS «XAVI» — 100 pares de sandálias, FABRICAS METALÚRGICAS ALBA — Albergaia-a-Velha — Todas as panelas em alumínio fundido, para a cozinha, J. R. LOUREIRO & C.ª Lda — 160 toalhas de rosto, MONTEIRO & OLIVEIRA, Lda — Lisboa — Toda a louça em «Duralex», MOREIRA DE CASTRO, FILHO, Lda — Braga — Todo o material em plástico, SACOR — Lisboa — Montagem dos fogões e esquentador e fornecimento de Propacidla, SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, Lda — Barcelos — Toda a farinha de milho.

INAUGURAÇÃO DA COLÓNIA

Oportunamente a Federação enviou a Sua Excelência o Ministro das Corporações, um officio do teor seguinte:

«Na sua última reunião resolveu a Direcção desta Federação dar o nome de Vossa Excelência à Colónia de Férias que vai realizar no

ano corrente, na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende:

Pretende assim esta Federação, embora reconhecendo a pobreza e a insignificância do seu gesto, prestar uma homenagem ao Estadista invulgar que Vossa Excelência é e demonstrar-lhe que não esquece o carinho com que tem acolhido todas as iniciativas deste Organismo.

Sob a orientação prudente e segura de Vossa Excelência, esperamos realizar um trabalho que valorize as Casas do Povo e prestigie a Organização Corporativa que servimos na medida total das nossas possibilidades, tendo como lema o alto exemplo que Vossa Excelência nos tem dado: obediência aos princípios e dedicação sem limites.

Neste sentido, permitimo-nos solicitar a Vossa Excelência se digne aceitar esta modestíssima expressão do nosso sentir e autorizar que à Colónia seja dado o nome do providencial Ministro que é Vossa Excelência.»

O Chefe de Gabinete do Senhor Ministro respondeu nos seguintes termos:

«Encarrega-me Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de, na pessoa de V. Ex.ª agradecer à Direcção desse Organismo a penhorante atenção com que o quiseram homenagear dando o seu nome à Colónia de Férias que, no ano corrente, essa Federação vai realizar na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende.

Incumbe-me ainda Sua Excelência de transmitir os seus votos de que a realização de tal Colónia de Férias — iniciativa a todos os títulos meritória — seja mais um êxito a prestigiar a organização corporativa dos meios rurais na qual essa Federação, graças à dedicação e ao espírito de servir dos seus dirigentes, tem sem dúvida um lugar de especial relevo».

Sua Excelência o Ministro desejou ainda visitar a Colónia e fê-lo no passado dia 7 por ocasião da sua vinda ao Distrito.

Acompanharam-no os Senhores Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo, Delegados e Subdelegados do I. N. T. P. em Braga e Porto, Presidentes das Câmaras Municipais de Esposende, Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Fafe, Dirigentes da Federação, Deputados, etc.

O Senhor Ministro visitou demoradamente a Colónia, inteirou-se pormenorizadamente do seu funcionamento e OFERECIU UM APARELHO DE T. V., tendo-se mostrado plenamente satisfeito por tudo o que viu e com a

CANTINHO DO ULTRAMAR

NOTICIÁRIO

Estão em curso diligências nesta província com o fim de dar novo impulso ao progresso do turismo.

— Foi inaugurada a ponte sobre o rio Cuivo, na estrada Quinjenje — Balombo, tendo presidido à cerimónia o Governador do Distrito de Benguela.

— O governador-geral promove a instalação de um colonato na zona fronteiriça do Chiado, para o que foi concedida uma verba de mil contos para início dos trabalhos. Ali se fixarão diversas famílias que se dedicarão especialmente à pecuária.

— A imagem de Nossa Senhora de Fátima, ida de Braga, chegou a Negage e teve apoteótica recepção.

— Com o prolongamento da linha do caminho de ferro desde Sá da Bandeira até Serpa Pinto, foram gastos mais de 930 mil contos.

— Vai ser montada em Luanda uma fábrica de cápsulas metálicas para diversos recipientes, sendo a produção anual de 120 milhões de cápsulas.

— Uma empresa angolana requereu a concessão de terrenos para a cultura de algodão, em que vai investir 45 a 50 mil contos.

— Foram concluídas nesta província as seguintes obras: edifício do Governo de Huila; Tribunal da Comarca de Lobito; edifício dos Serviços Distritais de Silva Porto; edifício do liceu de Nova Lisboa.

MOÇAMBIQUE

— Grandes cargueiros de 67 mil toneladas começarão, em 1964, a escalar o porto de Lourenço Marques, transportando minérios de ferro para o Japão.

— Esta província exportou para a Europa, em Maio, laranjas e outros citrinos, num total de 7 200 toneladas.

— Continua a ser grande a afluência de turistas, estando os hotéis, pensões e acampamentos de Lourenço Marques lotados.

— Uma sociedade portuguesa vai instalar em Moçambique, possivelmente nos arredores da Beira, uma fábrica de acumuladores eléctricos.

CABO VERDE

— Embora ainda sem confirmação espera-se a chegada a esta província no próximo dia 16, do Ministro do Ultramar, Prof. Adriano Moreira, que visitará todas as ilhas do Arquipélago.

— Vai fazer-se a ligação entre as diversas ilhas por táxis-aéreos.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

— Vai começar a construção do troço da estrada de cintura da ilha de S. Tomé, compreendido entre as Plancas e Santa Catarina.

**«Se quer o progresso de Esposende,
leia, assine, propague e anuncie
no «ESPOSENDENSE»**

organização que considerou perfeita.

Espera-se agora o fornecimento de uma BIBLIOTECA que já está quase organizada na Junta de Acção Social e a montagem de um PARQUE DE RECREIO na praia que será oferecido pela Federação de Caixas de Previdência — Serviços Sociais.

A ASSISTÊNCIA MÉDICA à Colónia é diária e prestada gratuitamente pelo Ex.mo Senhor Dr. Manuel Enes Martins, médico da Casa do Povo de Forjães.

A administração é feita gratuitamente por uma professora primária e cada tur-

no de crianças é assistido por três ou quatro educadoras familiares com o Curso de Agentes Rurais da Escola D. Luís de Castro, de Braga, que acompanham as crianças durante todo o dia, orientando-as nos jogos e distrações e dando-lhes aulas de ginástica e de canto. Ao banho diária assiste um nadador-salvador especialmente contratado.

A Colónia beneficiará no ano corrente de 300 crianças — 150 de cada sexo — que são seleccionadas de entre as inscritas pelos clínicos privados de cada Organismo.